

HOMEM E BIOSFERA

RESERVA DA BIOSFERA DA UNESCO ...

As Reservas da Biosfera da UNESCO (RB) formam uma rede mundial de regiões modelo para o desenvolvimento sustentável. O objetivo é a coexistência equilibrada dos seres humanos e da biosfera. Assim, além das zonas núcleo (função de proteção integral), as zonas de transição (uso socioeconômico sustentável) e as zonas de amortecimento (zona tampão) apresentam grande importância.

... NO BRASIL

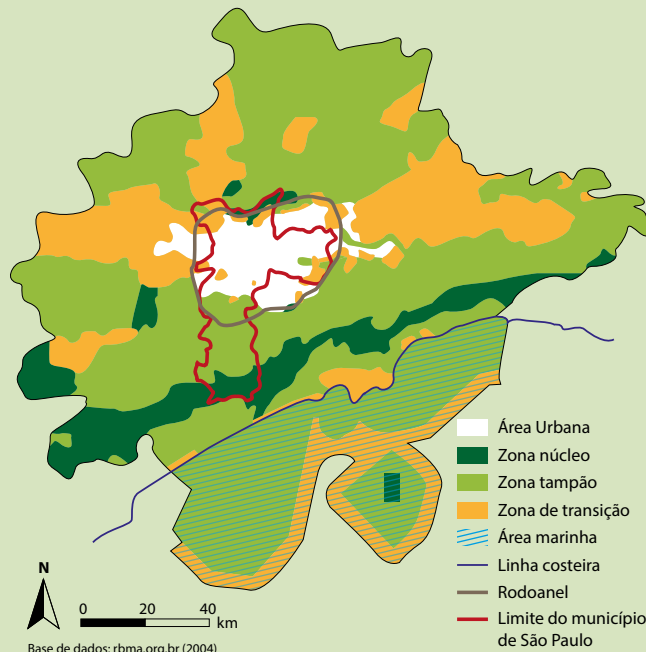
O Brasil abriga sete Reservas da Biosfera que cobrem em grande parte os principais biomas brasileiros. No entanto, elas não possuem status oficial no Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC). Para uma implementação eficaz da ideia da RB, é necessário atentar para dois aspectos:

- Atribuição de zonas às categorias correspondentes do SNUC
- Apoio a ideia das RBs como regiões modelo para o desenvolvimento sustentável

...EM SÃO PAULO

A Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo (RBCV) possui peculiaridades devido ao seu caráter peri-urbano como cinturão verde. Fundada em 1994 como resultado de um protesto civil contra a construção do Rodoanel, se tornou desde então parte independente da RB Mata Atlântica. As principais funções da RBCV são:

- Proteção das zonas núcleo
- Prestação de serviços ecossistêmicos para a população urbana



Mapa geral da Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo.

RBCV – REGIÃO DOS SUPERLATIVOS

- 78 municípios
- Habitantes: aproximadamente 25 milhões
- Área: aproximadamente 2 milhões ha
- 20 % do PIB brasileiro
- *Hotspot* de biodiversidade
- Áreas terrestres e marinhas
- Corredor econômico e ecológico



Sagui-de-tufos-pretos na RBCV



REGIÃO MODELO OU REGIÃO PROBLEMA?

PROBLEMAS ATUAIS

A transformação da RBCV em uma região modelo de desenvolvimento sustentável é um grande desafio na megacidade. Os principais problemas são a falta de redes institucionais e a pressão pela expansão da cidade na RBCV.

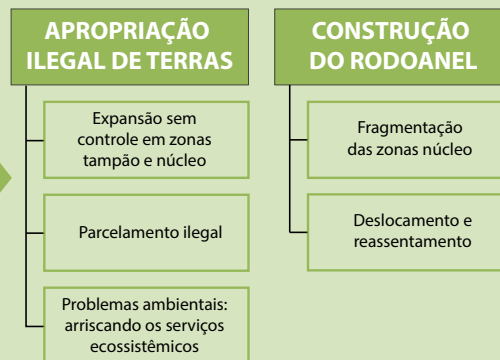


Obras no trecho norte do Rodoanel

Condições estruturais desafiadoras

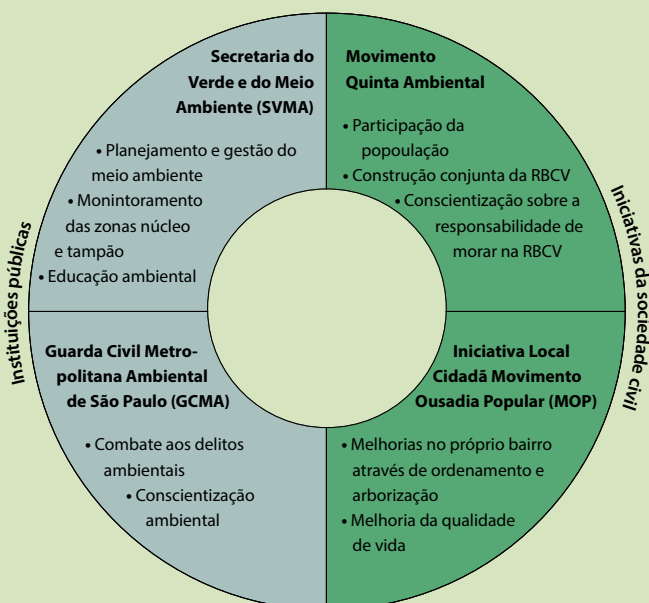


Conflitos territoriais



PASSOS NA DIREÇÃO CERTA

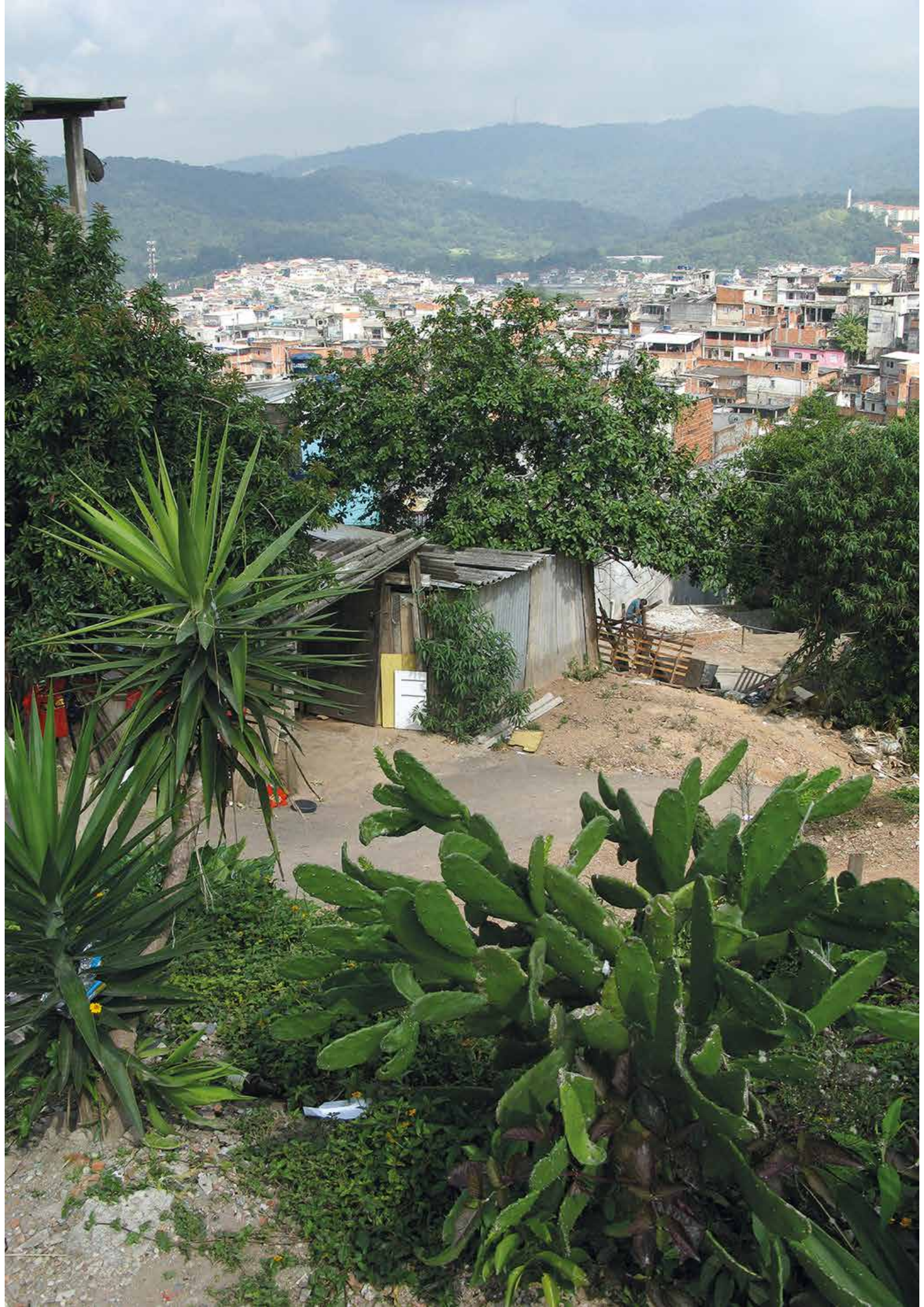
Tanto instituições públicas como várias iniciativas da sociedade civil estão comprometidas em enfrentar esses desafios. Quatro exemplos serão apresentados.



Horta escolar como parte da educação ambiental

TAREFAS CENTRAIS DE GESTÃO

- Conexão de atores
- Consideração da sustentabilidade além do aspecto ecológico
- Agrupamento dos projetos e iniciativas sob a marca RBCV



UM ESPAÇO - MUITOS CONSTRUTOS

COMO INVESTIGAR UMA REDE?

A Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo (RBCV) tem uma paisagem complexa de atores. A fim de obter uma visão desta, representantes de nove instituições de diferentes áreas criaram mapas de redes egocêntricas (net-maps).

MÉTODO MAPEAMENTO DE REDE

OBJETIVOS DA PESQUISA

Paisagem dos atores
Estrutura dos relacionamentos
Influência dos atores



CARACTERÍSTICAS

Individual – subjetivo
Processo de aprendizagem reflexiva
Baixa tecnologia | baixo custo

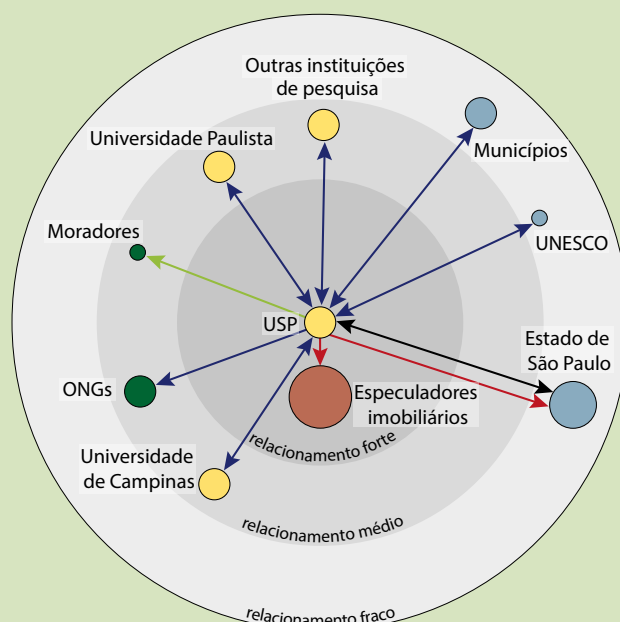
Os mapas de rede mostram como os atores percebem e constroem a RBCV institucionalmente. No entanto, devido ao alto nível de complexidade, a estrutura da RBCV não pode ser completamente coberta com nove mapas de rede.

ATORES ENTREVISTADOS

Sigla	Instituição
DGD Norte-1	Secretaria do Verde e do Meio Ambiente (SVMA): Núcleo de Gestão Descentralizada Norte 1
DGD Norte-2	Secretaria do Verde e do Meio Ambiente (SVMA): Núcleo de Gestão Descentralizada Norte 2
DGD Sul-3	Secretaria do Verde e do Meio Ambiente (SVMA): Núcleo de Gestão Descentralizada Sul 3
GCMA	Guarda Civil Metropolitana Ambiental de São Paulo (GCMA)
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
RBCV-C	Conselho de Gestão da RBCV
USP	Universidade de São Paulo
Quinta Amb.	Iniciativa socioecológica
MOP	Iniciativa Local Cidadã

MAPA DE REDE DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A rede reflete a relação entre um representante da USP e os atores nomeados com referência à RBCV. A influência na RBCV foi avaliada pelo entrevistado.



Tipos de atores

- instituição pública
- instituição de pesquisa
- setor privado
- sociedade civil

Relações

- informativa
- conflituosa
- positiva
- meios financeiros

Influência na RBCV

- forte influência
- nenhuma influência

CARACTERIZAÇÃO DESTA REDE

- Representação fortemente generalizada dos atores
- Grande importância da especulação imobiliária (setor privado) na RBCV
- Cooperação com a população local e ONGs
- A UNESCO foi nomeada como um ator relevante somente nesta rede
- Baixa influência das instituições de pesquisa na RBCV

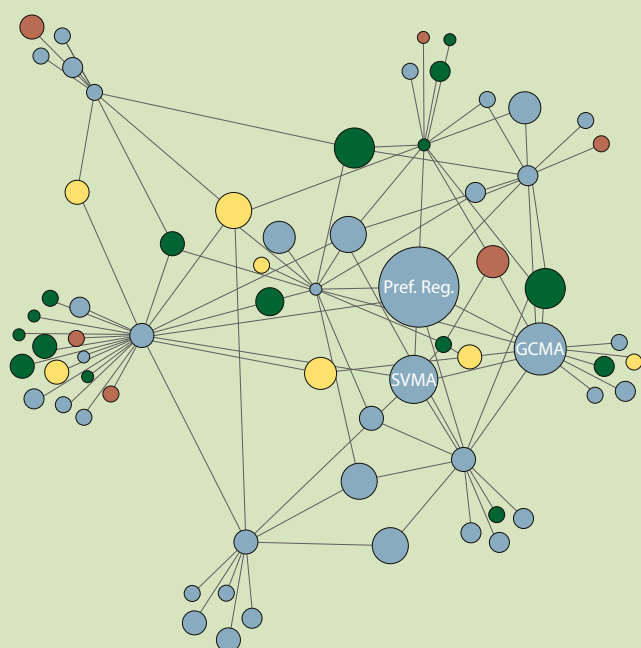
Como parte do trabalho de campo, foram realizadas nove entrevistas e análises de redes egocêntricas.



UMA VISÃO GERAL

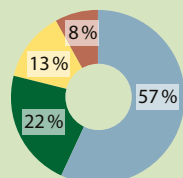
DA PERSPECTIVA INDIVIDUAL À GERAL

Uma rede completa foi criada a partir da fusão e generalização de nove mapas de redes egocêntricas. Esta contém 67 atores entre os quais podem existir múltiplos relacionamentos.

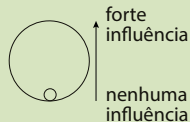


Tipos de atores

- instituição pública
- instituição de pesquisa
- setor privado
- sociedade civil



Influência na RB



CARACTERÍSTICAS DA REDE GERAL

- Atores públicos dominam a rede (possivelmente devido à seleção dos entrevistados)
- A sociedade civil desempenha um papel maior do que as instituições de pesquisa e o setor privado
- Conflito de relacionamento com o setor privado
- Quase nenhum fluxo financeiro
- Potencial inexplorado para a implementação de mais conexões de rede

A REDE GERAL

A rede geral oferece uma visão da complexidade institucional da RBCV, além de *insights* sobre as relações e estruturas de influência no contexto da Reserva da Biosfera.

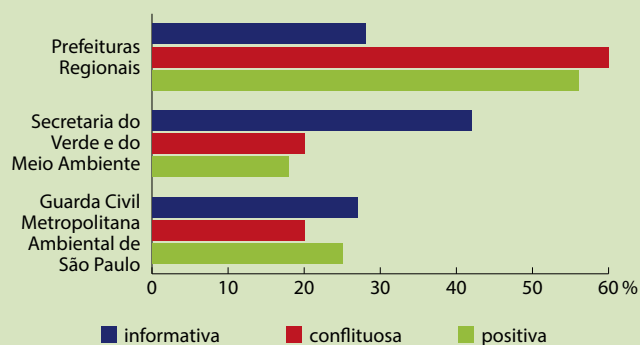
ATORES CENTRAIS

- **GCMA** – Guarda Civil Metropolitana Ambiental de São Paulo
- **SVMA** – Secretaria do Verde e do Meio Ambiente
- **Prefeituras Regionais** – Administrações intramunicipais da cidade de São Paulo

Estes foram considerados os atores com maior influência na Reserva da Biosfera RBCV pelos nove atores entrevistados.

COMO SÃO AS RELAÇÕES COM OS ATORES CENTRAIS?

As relações entre os atores representadas na rede geral podem ter diferentes naturezas. No que diz respeito aos atores centrais, surge a seguinte imagem:



- **Prefeituras Regionais:** relações mais conflituosas (60 %) e positivas (56 %)
- **Secretaria do Verde e do Meio Ambiente:** grande importância da troca de informações (42 %)

Como parte do trabalho de campo, foram realizadas nove entrevistas e análises de redes egocêntricas.



UTOPIA DA CIDADE DE SÃO PAULO SUSTENTÁVEL?

SUSTENTABILIDADE NA MEGACIDADE?

Soluções sustentáveis entram em conflito com o desenvolvimento socioeconômico dinâmico de São Paulo. A justaposição do status quo e das perspectivas de desenvolvimento oferece um leque de estratégias para a RBCV. O objetivo deve ser passar de uma estrutura organizacional fragmentada para uma integrada tanto dentro da RBCV, quanto em sua relação com a cidade de São Paulo.



Conservação da natureza versus expansão urbana

FORÇAS

- Proteção das zonas núcleo
- Programas de educação ambiental
- Projetos locais socio-ecológicos
- Fortes atores públicos
- Engajamento da sociedade civil

FRAQUEZAS

- Integração fraca entre os atores
- Comunicação e coordenação
- Marca e marketing
- Descuido das zonas tampão e de transição
- Baixo reconhecimento

POTENCIAIS

- Marca e marketing
- Implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)
- Integração de atores e instrumentos políticos
- Base legal (SNUC)
- Turismo ecológico e científico

RISCOS

- Perda de serviços ecossistêmicos
- Expansão urbana irregular e incontrolada
- Anel Rodoviário Rodoanel
- Cumprimento e aplicação insuficiente das regras legais
- Instabilidade política, econômica e social

AÇÕES NECESSÁRIAS

- Compreender a RB como modelo de desenvolvimento holístico
- Assegurar a continuidade da política ambiental
- Utilizar a RB como instrumento de integração e ligação
- Manter a oferta de serviços ecossistêmicos e a biodiversidade
- Criar projetos definidos a partir de critérios de sustentabilidade
- Estabelecer e manter corredores ecológicos

IMPLEMENTAÇÃO

- Evitar a redução às funções ecológicas protetoras
- Colocar o conhecimento especializado acima de interesses políticos
- Conscientizar, promover o engajamento da sociedade civil, incorporar a justiça ambiental no planejamento da cidade
- Apoiar projetos e identificá-los com a marca RBCV
- Adaptar o planejamento e as medidas estruturais

ODS COMO IDEIA GUIA

Em 2015, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU foram integrados na estratégia da rede mundial de Reservas da Biosfera da UNESCO. Assim, eles são referências para o desenvolvimento das RB. Especialmente importante para a RB urbana de São Paulo é o ODS 11 cidades e assentamentos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. A implementação de estratégias localmente adaptadas para o uso direcionado dos potenciais é crucial.



Os ODS centrais para a RB São Paulo são destacados





FUTURO DA CIDADE

UM MUNDO URBANIZADO

Hoje, cerca de 4 bilhões de pessoas vivem nas cidades e, segundo previsões da ONU, este número vai aumentar em 2,5 bilhões até 2050. Neste cenário, os centros urbanos abrigarão 68% da população mundial. A garantia do direito à cidade será um dos maiores desafios que o mundo urbanizado enfrentará.



TAREFA PARA O FUTURO: MORADIA

Ainda existem aproximadamente 1 bilhão de pessoas em todo o mundo vivendo em condições de vida precárias e informais. Portanto, abordagens inovadoras em habitação social estão entre as tarefas mais urgentes. A Nova Agenda Urbana adotada na Terceira Conferência Mundial de Assentamentos HABITAT III 2016 em Quito deve oferecer orientações para tal.



TAREFA PARA O FUTURO: URBANIDADE

A qualidade de vida urbana depende fortemente do acesso e da participação de todos os moradores da cidade no espaço público. Aqui, a urbanidade é vivida com encontros além das fronteiras sociais. Os espaços públicos podem ser vistos como uma medida de diversidade e tolerância social. Portanto, essas funções de coesão e identidade em espaços urbanos dinâmicos serão particularmente importantes no futuro.



TAREFA PARA O FUTURO: TRANSFORMAÇÃO SOCIOECOLÓGICA

Cidades habitáveis exigem um equilíbrio entre as demandas socioeconômicas e as condições ambientais. As oportunidades para uma transformação socioecológica dos espaços urbanos não dependem apenas da proteção da natureza urbana, mas também, em grande parte, das inovações sociais e iniciativas locais de sustentabilidade. Portanto, formas de promoção e de integração são essenciais.

CIDADES HABITÁVEIS AO REDOR DO MUNDO

Embora os valores máximos da futura urbanização e os desafios associados residam predominantemente no Sul Global, a demanda pelo direito à cidade se aplica igualmente a todas as regiões do mundo. A implementação de políticas urbanas neoliberais e seus processos de fragmentação re-

querem respostas adequadas das sociedades urbanas em todo o mundo. A troca de experiências e diálogos entre o Norte e Sul são pré-requisitos importantes para a criação de um futuro socialmente justo e sustentável para as cidades.



Impressum

Universidade de Innsbruck, Instituto de Geografia

Grupo de Trabalho sobre Estudos do Desenvolvimento e da Sustentabilidade (AGEF)

Innrain 52f, 6020 Innsbruck (Áustria)

Mestrado em Geografia: Mudanças Globais - Sustentabilidade Regional

Especialização em Estudos de Desenvolvimento 2017/18

Participantes e Autores dos Pôsteres

Franziska Allerberger, Yannick Back, Fabia Buchner, Julia Ferstl, Joschua Forster, Christopher Fusulier, Hannah Geuder, Tristan Heid, Lukas Huemer, Jesabel Künzel, Florian Meiseleder, David Neumann, Valerie Oswald, Katharina Rimml, Michaela Seewald, Paul Seiler, Kiliaan Vondrasek

Direção

Martin Coy, Tobias Töpfer

Contato

martin.coy@uibk.ac.at

<http://www.uibk.ac.at/geographie/agef>

Recomendação para citação

AGEF – Arbeitsgruppe Entwicklungs- und Nachhaltigkeitsforschung (2018): Direito à cidade em São Paulo: atores – usos – conflitos. Universität Innsbruck, Institut für Geographie.



Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Sem Derivações 4.0 Internacional.